

Resenha de Livro

Book review

Paulo Sávio Angeiras de Goes¹⁺, Tereza Adriana Miranda²

¹Professor Associado da UFPE, Coordenador de Pesquisa da FMO, ²Médica e Diretora Acadêmica da FMO

“As leis da Medicina: anotações cotidianas sobre uma ciência incerta”

Siddhartha Mukherjee, famoso professor e pesquisador da Universidade de Columbia de Nova York, traz reflexões no seu livro editado pela Alaúde (2019), como parte da coleção TED. Especialista na área de oncologia, seu laboratório tem como missão a descoberta de medicações inovadoras contra o câncer. Sua trajetória inclui a autoria do livro de não-ficção “O imperador de todos os males”, com o qual venceu o Prêmio Pulitzer em 2011 (um dos mais prestigiados prêmios), além é claro de publicar artigos científicos em importantes jornais na área de medicina.

No seu livro “As leis da Medicina: anotações cotidianas sobre uma ciência incerta” ele compartilha a ideia da medicina como ciência, que como tal precisaria ter leis. Uma ciência com leis imutáveis é comum na física e na matemática, menos na química e raro na biologia. A partir da leitura de um livro “A ciência mais jovem: notas de um observador da Medicina” (1937) escrito pelo também médico Lewis Thomas, que descrevia seu período de estágio e residência na década de 30 como aluno da Harvard Medical School.

Da reflexão de como evoluiu a medicina, em especial a clínica médica nos últimos anos,

Siddhartha vai anunciando o que considera as tais leis da medicina. De partida reconhece que o livro trata de informações, imperfeições e incertezas.

Em adição, o autor problematiza que cerca de 25 anos atrás, quando chegava ao quarto ano da faculdade de Medicina, tinha um enorme conhecimento, mas reflete que faltava-lhe saber o que fazer com a quantidade enorme de conhecimento adquirido; que aliás no mundo de hoje está a um clique no computador. Considera que o desafio é ainda maior quando este conhecimento vem acompanhado de dados “imperfeitos, incompletos e incertos”.

A partir de casos clínicos, devidamente trabalhados, historicamente situados e relevantes, parafraseados (para garantir o anonimato dos pacientes e permitir a liberdade retórica do autor) e um elaborado uso da clínica médica, genética e sobretudo da epidemiologia, o autor ao anunciar suas leis, chama atenção para o que considera a chave do problema: a conciliação entre conhecimento (certo, fixo, perfeito, concreto) e a sabedoria clínica (incerta, fluida, imperfeita, abstrata).

Para ele as três leis que regem a medicina são, a saber: 1) uma intuição forte é muito mais poderosa do que um exame fraco; 2) os normais nos ensinam regras, os “fora da curva” nos ensinam leis; 3) e a última, para cada experimento médico perfeito, há um viés humano perfeito. Com sua robusta formação

⁺Correspondência do autor: paulosaviogoes@gmail.com

1 - PONTO DE VISTA

em oncologia é natural que lhe chame atenção os aspectos genéticos e moleculares dos problemas dos pacientes, mas isso não o impede de ter um aguçado olhar para o mundo ao redor do paciente.

O autor encerra sua narrativa declarando que não há motivo para acreditar que só há três regras na medicina. Com uma erudição peculiar,

de fácil compreensão mas rigorosa, cita Voltaire sobre os médicos: “São homens que receitam remédios sobre os quais sabem pouco, para curar doenças que eles sabem menos ainda, em seres humanos a respeito dos quais eles não sabem nada”. Conclui afirmando que a “ciência mais jovem é também a ciência mais humana”, portanto uma ciência de grande complexidade.